

**AIS COMERCIAL DO ACORDO DE ASSOCIAÇÃO EM
NEGOCIAÇÃO ENTRE A COMUNIDADE EUROPÉIA
E O MERCOSUL**

**ATUALIZAÇÃO DO AIS COMERCIAL PRELIMINAR
GLOBAL UE-MERCOSUL**

RELATÓRIO INTERCALAR

Abril de 2007

SUMÁRIO

O presente relatório apresenta os resultados provisórios intercalares de um projeto que está sendo levado a cabo para a Comissão europeia, com o objetivo de providenciar uma avaliação do impacto de sustentabilidade (AIS) global do Acordo de Associação em curso de negociação entre os países da União Europeia e do MERCOSUL. A presente AIS global está sendo realizada em paralelo com três AISs detalhadas, para a agricultura, os automóveis e o setor da silvicultura. Os resultados provisórios destas AISs setoriais estão integrados dentro da avaliação, conjuntamente com uma análise mais ampla dos outros componentes do acordo comercial proposto.

A metodologia usada é aquela descrita no primeiro relatório realizado para o projeto. O presente relatório providencia conclusões provisórias acerca da avaliação, para fins de consulta e discussão com as partes envolvidas. O relatório final do projeto irá atualizar essas conclusões, e avaliar medidas alternativas para a prevenção ou atenuação dos impactos potencialmente negativos, e para o melhoramento dos impactos benéficos.

A AIS global analisa os impactos de um cenário com um postulado de liberalização das trocas para quatro componentes de um acordo comercial UE-MERCOSUL, relativamente ao que seria uma situação de referência sem um acordo deste tipo. Estes quatro componentes abrangem:

- agricultura
- acesso ao mercado não-agrícola
- serviços
- investimentos, facilidades comerciais e contratos públicos.

Muitas opções estão à disposição dos negociadores relativamente a vários graus de liberalização para vários produtos, serviços e outras medidas. Também existem opções alternativas para medidas paralelas, tanto nos países da UE como do MERCOSUL, e para medidas de apoio financiadas pela UE. O cenário de maior liberalização analisado na avaliação permite aplicar graus de liberalização variados para cada componente do acordo proposto. Dão-se indicações iniciais de medidas potenciais para melhorar os impactos benéficos, ou para prevenir ou atenuar os impactos negativos. No modelo CGE usado para o presente relatório, avaliamos os efeitos comparativos estáticos relacionados com a eliminação das barreiras tarifárias e não-tarifárias na agricultura, e com a aplicação de um pleno acesso ao mercado não-agrícola, bem como com a eliminação das barreiras existentes sobre trocas transfronteiriças em matéria de serviços. Além disto, uma indicação dos ganhos potenciais decorrentes das facilidades comerciais está incluída no cenário de modelização. O modelo não inclui os efeitos da liberalização dos investimentos, e outros efeitos dinâmicos deste tipo vêm como complemento às estimativas quantitativas providenciadas no presente relatório. A etapa final do projeto irá incluir uma avaliação mais completa de medidas de atenuação e de melhoramento alternativas.

Conclusões principais

Impactos na UE

Os impactos econômicos para a UE deveriam ser globalmente benéficos. Um estudo CGE de modelização estático empreendido como parte da AIS estima que uma liberalização completa

traria um ganho em bem-estar econômico de cerca de 0,1% do PIB. Ganhos adicionais poderiam surgir dos efeitos dinâmicos relacionados com um melhoramento da produção, obtido com uma concorrência maior e com economias de escala. Contudo, esses ganhos dependem de um amplo leque de medidas complementares, e sua importância não pode ser estimada rapidamente.

Os ganhos em termos de bem-estar econômico estático estão relacionados com incrementos de produtividade em alguns setores econômicos, e com baixas em outros, que podem ser significativos em função da dimensão de cada setor. A produção de serviços e de bens manufaturados aumentaria, enquanto que o setor agrícola em geral, e o dos alimentos transformados em particular, sofreria contração. Com uma plena liberalização, a produção de veículos a motor e de máquinas deveria aumentar de 1 a 2% na UE-15, enquanto que os produtos animais, grãos e alimentos transformados baixariam de 3 a 5%. A produtividade na maior parte dos setores de serviços aumenta com um incremento das exportações. As estimativas de aumento de produtividade para os serviços financeiros são de cerca de 2% com uma plena liberalização, e para os serviços públicos, de cerca de 3%. Os efeitos antecipados na UE-10 são semelhantes aos da UE-15, embora algo menores.

A baixa de produção na agricultura e na transformação alimentar irá reduzir o emprego nestes setores. Se não for atenuado com programas de apoio apropriados ou com outras medidas, este processo de ajuste poderia levar a impactos sociais negativos em algumas localidades. Haverá impactos ambientais tanto positivos como negativos, relacionados com as modificações na produção. Essas mudanças deveriam ser localizadas e pouco importantes, sem implicações significativas se houver um regime regulamentário efetivo.

Impactos no MERCOSUL

Os impactos econômicos são relativamente maiores nos países do MERCOSUL do que na UE, fundamentalmente porque as trocas UE-MERCOSUL representam uma proporção maior de seus fluxos comerciais totais. Uma plena liberalização levaria a ganhos estáticos em bem-estar econômico de cerca de 0,5% do PIB na Argentina, 1,5% no Brasil e 2,1% no Uruguai. O modelo de economia estático comparativo usado na AIS indica um ganho em bem-estar potencialmente alto no Paraguai, de até talvez 10% do PIB. Isto se deve parcialmente às altas barreiras iniciais, e parcialmente ao fato que os setores das exportações que se beneficiam com tarifas da UE menores compreendem uma proporção muito maior da economia do que os setores que sofrem um declínio por causa de importações maiores pela UE. A maior parte dos ganhos em bem-estar estático em todos os países do MERCOSUL provem da liberalização dos bens, com uma menor contribuição da liberalização das trocas transfronteiriças nos serviços. Há também ganhos potenciais significativos que derivam das medidas de facilidades comerciais, mas não podem ser modelizados com plena certeza.

As modificações setoriais indicadas pelo modelo vão em geral na direção oposta às da UE, e aqui também, são maiores. Os setores da agricultura e dos alimentos transformados deveriam se ampliar, enquanto que têxteis e vestimenta, madeira, polpa e papel, produtos químicos, metais, veículos a motor, equipamentos de transporte (exceto Argentina) e máquinas, deveriam todos baixar. Com uma plena liberalização, algumas das modificações deveriam, segundo o modelo, alcançar até 50% da produtividade do setor. A produtividade deveria também baixar para os serviços financeiros, os serviços ao público (exceto Uruguai) e aos negócios.

Aumentos significativos no bem-estar econômico podem se produzir a longo prazo em todos os países. A exposição à concorrência deveria induzir ganhos de eficácia e produtividade, bem como oportunidades de novos investimentos; as perspectivas de maiores taxas de retorno poderiam atrair investimentos nacionais e internacionais, em função de outros fatores que influem sobre o clima dos investimentos. No entanto, o ritmo da liberalização e as medidas complementares terão incidências sobre o impacto relacionado com o crescimento dos investimentos e da produtividade. Se a liberalização for mais rápida que o ritmo com o qual as economias nacionais podem se adaptar, poderia haver um impacto negativo, conforme as importações irão substituindo a produção nacional, e conforme as empresas não competitivas irão se retirando ou parando sua atividade.

O estudo identifica impactos sociais no MERCOSUL que são benéficos a curto prazo bem como a longo prazo, e outros impactos que podem ser bastante negativos se ações de atenuação não forem empreendidas. Os impactos potencialmente negativos mais preocupantes dizem respeito aos pontos seguintes: (i) impacto negativo significativo a curto e médio prazo sobre emprego na indústria, com pressões associadas aos níveis dos salários durante o período de ajuste (ii) um forte impacto negativo sobre as receitas dos governos, exceto no Paraguai; se não for compensada por aumentos de impostos cobrados de outras fontes apropriadas, esta baixa nas receitas poderia ter impactos negativos sobre as despesas nas áreas social, da educação e da saúde (iii) um declínio na indústria levaria a uma situação mais preocupante quanto a níveis menores em termos de tecnologia e de qualificação, e poderá reduzir a capacidade dos países do MERCOSUL de promoverem um nível superior de renda pelo meio do desenvolvimento industrial.

Os impactos de género deveriam ser mistos e relativamente reduzidos.

As previsões em termos de impactos ambientais é que sejam tanto positivos como negativos. Os principais impactos potenciais que foram identificados são (i) um potencial para melhores serviços ambientais, dependendo da continuação do apoio governamental e de uma regulamentação efetiva (ii) um potencial para maior poluição das águas devido à agricultura e ao processamento dos alimentos, o que requer uma regulamentação mais drástica (iii) um impacto negativo potencialmente significativo sobre biodiversidade, exacerbado por uma maior procura de biocombustíveis na Europa, particularmente em proveniência do Brasil.

Os impactos potencialmente negativos sobre a biodiversidade no MERCOSUL poderiam ser consideráveis a nível mundial, se não forem contrabalançados por medidas efetivas de atenuação. Os impactos da proposta de acordo comercial sobre mudanças climáticas são mistos. Os estudos de modelização econômicos indicam uma ligeira redução nas emissões de gases de estufa a partir de uma re-atribuição da produção entre o MERCOSUL e a UE, contraposta por um aumento maior devido ao incremento dos transportes internacionais. As previsões são que os esforços para reduzir as emissões da UE com uma utilização de biocombustíveis, que viriam substituir os combustíveis fósseis, sejam fortemente beneficiados com uma redução das barreiras às importações de etanol do MERCOSUL.

Recomendações para negociadores e responsáveis

A etapa final do projeto irá avaliar as medidas potenciais para atenuar os impactos negativos ou melhorar os impactos benéficos. Serão elaboradas recomendações de ações que poderiam ser tomadas no âmbito da proposta de acordo comercial, ou a nível de outros responsáveis na

UE e no MERCOSUL, ou ainda, no contexto das medidas de apoio aos países do MERCOSUL financiadas pela UE.

Consultas adicionais

Os resultados da AIS global irão contribuir para aperfeiçoar a posição da UE nas negociações em curso, e para elaborar seus programas de apoio, bem como outras medidas paralelas. De modo a contribuir a este processo e a auxiliar na conclusão do estudo AIS, e na preparação do relatório final, estão abertos os comentários e as sugestões sobre os itens identificados abaixo. A lista não pretende ser exaustiva, e observações relacionadas com outros aspectos do estudo são também bemvindas.

- Há elementos importantes de que você tenha conhecimento que não teriam sido levados em consideração, e que façam com que esta avaliação de impactos induza à confusões ou seja incorreta?
- Existem erros na análise que possam ter levado a conclusões incorretas?
- Você tem alguma sugestão a fazer para analisar as medidas de prevenção, de atenuação e de melhoramento? Você tem sugestões para desenvolver mais ainda a comunicação com os peritos e outras partes envolvidas?

Você tem alguma outra sugestão ou questão que queira ver examinadas no Relatório final?

Comentários e sugestões podem ser enviados ao endereço eletrônico do projeto:

sia-trade@man.ac.uk